



UFPB

EXTRA MUROS



JORNAL DE RESPONSABILIDADE DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UFPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ★ ANO 1 ★ NÚMERO 3 ★ OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2016

Maria Clara



UFPB NA 13ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Evento tem como objetivo aproximar a população da produção científica

Pgs | 6 e 7

Ilustração COEX



CENSO UFPB 2016

COEX e PRAC realizam durante o mês de outubro o primeiro Censo artístico-cultural

Pg | 4

Acervo do projeto



PROBEX INCENTIVA INCLUSÃO

Projeto de Ensino de Libras como primeira língua auxiliar para pessoas surdas

Pgs | 9

Divulgação



V SEMINÁRIO URBICENTROS

Universidade Federal da Paraíba promove XVII Encontro Unificado de Extensão

Pgs | 10 e 11

Legado necessário

Por Bernardina Freire

O momento educacional brasileiro requer atenção especial em relação à significativa importância das Universidades Públicas, sobretudo em razão destas trazerem como seu princípio norteador e constitucionalmente assentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O mestre Paulo Freire, grande incentivador e defensor das ações extensionistas no campo da educação preconizou em sua obra *Pedagogia do Oprimido*: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Nesse sentido, compete às universidades manter a conquista que se deu com a reforma do ensino superior e a compreensão do fazer universitário em que o conhecimento produzido pode e deve ser colocado/vivienciado como uma prática de liberdade. Conhecimento esse, que se fortalece na medida em que o princípio organizador de sua produção é, antes de tudo, a aplicação que lhe pode ser dada. Ação que só será possível quando ocorre extramuros da própria universidade, resultando de uma partilha entre pesquisadores e sociedade, fomentando o que se denomina de conhecimento transdisciplinar, exigindo dessa relação um diálogo ou mesmo confronto com outros tipos de conhecimentos, menos rígidos e hierarquicamente postos.

Face a esse entendimento, a sociedade deixa de ser objeto de interpelações meramente acadêmicas ou científicas para ser a mesma protagonista de sua história, tornando-se provocadora e interpeladora da ciência. Esse processo de diálogo e de confrontos é o único caminho para que a universidade, uma vez inserida na sociedade, possa, por consequência,

ser ainda mais inserida na ciência.

Todavia, essa é uma relação que deve, e se mantém, por via de mão dupla, uma vez que agrega experiência prática e reflexiva com o mercado enquanto setor produtivo, e, com o outro, ser humano ainda capaz de aprender pela experiência e sensibilidade na/pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A premissa do fazer em mão dupla só a extensão universitária é capaz de propiciar. Esse é o seu maior legado: viabilizar o acesso a práticas e ações científicas quase sempre relegadas pelas políticas públicas. Manter essa chama acesa é a sensibilidade dos que (re)conhecem o ensino superior como prerrogativa do estado, como bem assegura a Constituição cidadã.

Tais práticas e ações são desenvolvidas pela PRAC por meio de seus projetos de extensão no qual professores, alunos e servidores técnicos administrativos transformam-se e são transformados. Por essa razão, evoco mais uma vez, o mestre Paulo Freire, ao afirmar que tudo só é possível no “diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais”. Os resultados dessa interação e construção coletiva se revelam por meio do Informativo Extra Muros que descortina algumas dessas práticas, que ainda nos ajudam a manter a esperança!



Bernardina Freire é vice-reitora pró-tempore

Produção artística e extensão cultural na UFPB

Por Dario Junior

A Produção Artístico-Cultural da Universidade Federal da Paraíba-UFPB sempre manteve um vínculo umbilical com a extensão cultural, estando permanentemente integrada com os programas e projetos desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento e procurando apoiá-los incondicionalmente, promovendo assim o sucesso dos seus objetivos e metas estabelecidas.

Nos vários projetos que desenvolvemos para UFPB, em que pude atuar como artista, neste caso ator/diretor, um deles me emocionou: O “Projeto Ação Anti-Aids”, que se caracterizou como uma ação nas áreas de Saúde e Cultura envolvendo a PRAC/COEX/HU no final dos anos 1990. Neste, produzi juntamente com a Atriz Eliete Matias, um esquete teatral falando sobre o preocupante avanço da AIDS no Brasil e alertando a todos os espectadores para a necessidade de proteção,

esclarecendo também sobre os mitos e preconceitos sofridos pelos portadores do HIV. Apresentamos este esquete em escolas, hospitais, bares, restaurantes, associações de bairros, bibliotecas, teatros e igrejas, num período de quatro anos ininterruptos sempre acompanhados de profissionais da área de saúde.

Nos vários momentos em que pude acompanhar tal parceria na qualidade de extensionista, artista e produtor cultural desta instituição de ensino, pude perceber



Jornal de responsabilidade da
Pró-reitoria de Extensão e
Assuntos Comunitários da
Universidade Federal da Paraíba

UFPB
MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ - reitora
BERNARDINA FREIRE - vice-reitora

PRAC
ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO - pró-reitor
LINCOLN ELÓI DE ARAÚJO - pró-reitor adjunto
FLÁVIA LUIZA COSTA DO REGO - diretora do NIETI

COEP
DAILTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA - coordenador
JOSÉ FRANCISCO DE MELO NETO - diretor do NUPPLAR

COEX
ANTONIO GUALBERTO - coordenador
JOSÉ AUGUSTO DE MORAIS - coordenador adjunto
ALUIZIA MÁRCIA - diretora do NAC
BELIZA ÁUREA - diretora do NUPPO
EVERALDO VASCONCELOS - diretor do NTU
JOÃO DE LIMA - diretor do NUODO
JOSÉ AUTUSTO - diretor do NARF

COPAC
MARÇONILIA MARIA DIAS ARNOUD - coordenadora
JÚLIO MACEDO - coordenador adjunto

EXTRAMUROS

COORDENADOR DO PROJETO DO JORNAL
DARIO JUNIOR

EXPEDIENTE JORNAL
SEBASTIAN FERNANDES - editor responsável
CY BAPTISTA - repórter
LÍVIA COSTA - repórter
MARINA CAVALCANTE - repórter
FABIANA SOUZA SILVA MENDES - Revisão de Texto

COLABORADOR
ANA GABRIELA
JOANDERSON ALMEIDA
MARIA CLARA

CORRESPONDÊNCIAS

Endereço: Universidade Federal da Paraíba
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus I
Cidade Universitária - João Pessoa - Paraíba
CEP: 58051-900
Fone: (83) 3216.7990
e-mail: extramurospracufpb@gmail.com



Pró-reitor recebe visita de Mondlane, Moçambique

Por Sebastian Fernandes

O pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Orlando Villar, recebeu, no último mês de setembro, em seu gabinete, a visita do professor Almeida Machava, da universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, Moçambique.

A visita é parte do convênio firmado entre as duas instituições e consolidado através de projeto de Extensão Internacional na área jurídica, direcionado às universidades de língua portuguesa inscritas no Programa Pró-mobilidade Internacional da Fundação Capes, do Ministério da Educação.

Na ocasião, o professor Almeida estava acompanhado do também professor e coordenador do projeto de mobilidade da UFPB, Enoque Feitosa, e pela professora Lorena Freitas, ambos do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ). Segundo Almeida, essa é sua primeira vinda ao Brasil e, apesar de ser o coordenador do mesmo projeto em Moçambique, vem também na condição de representante da universidade de Mondlane, em nome da pessoa do magnífico reitor, Orlando Quilambo.

“Venho representando a minha universidade e trago perspectivas para o aprofundamento da relação entre as duas instituições. Na minha ótica, este é o início do protocolo de cooperação e ampliação das áreas de atuação entre as duas universidades. Através da Extensão Universitária Internacional vamos propor a elaboração de projetos em outras áreas de atuação como saúde, cultura e empreendedo-

rismo”, disse.

O pró-reitor Orlando Villar agradeceu a visita do professor Almeida e se colocou inteiramente à disposição do sucesso do intercâmbio entre os dois países. “O projeto de Extensão Internacional entre a UFPB e Mondlane tem sido um sucesso. Estamos prontos para ampliar essa relação entre os dois países e cooperar no que for necessário para que a troca de conhecimento seja aproveitada da melhor forma”, relatou Orlando.

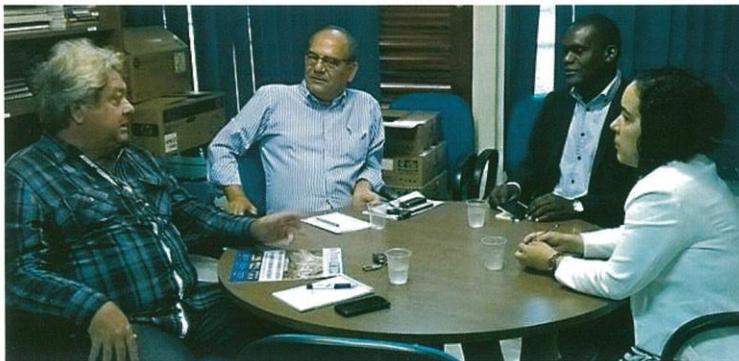
O professor Almeida elogiou ainda o nível do ensino da UFPB e declarou que será gratificante, para as duas instituições, a troca de saberes.

Para o professor Enoque Feitosa o projeto foi o único na área de Direito aprovado em todo país e tem como tema “Direitos Humanos, econômicos, sociais, culturais enquanto instrumentos de formação e integração acadêmica entre Brasil e Moçambique: A tensão entre direito limitado às garantias formais e as demandas por sua concretização”.

“As demandas sociais e suas concretizações são problemas comuns vividos, não apenas no Brasil e Moçambique, mas na maioria dos países em processo de desenvolvimento. Nossa proposta é discutir a atenção e o conflito do Direito como promessa formal”, disse.

Enoque ressaltou ainda que o projeto envolve estudantes de pós-graduação e licenciatura e que em princípio teve atuação em 2014 e 2015, mas que já foi renovado, junto à Fundação Capes, para 2016 e 2017.

Dario Junior



Visita do professor Almeida Machava faz parte do projeto de Extensão Internacional

Seminário de energia na Paraíba discute sobre novos desafios e oportunidades

Por Ana Gabriela

Cerca de 400 pessoas, dentre elas



professores, engenheiros, empresários, gestores e representantes da sociedade civil organizada, participaram do Seminário Energia na Paraíba: Desafios e Oportunidades, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC-UFPB) e a Academia Paraibana de Engenharia (APENGE).

Durante os dois dias do evento, foram realizadas 25 palestras com média de público de 280 participantes por turno. Dentre os assuntos abordados, temas importantes como: o panorama local e nacional do setor energético, formas alternativas para geração de energia e soluções para driblar a crise do setor.

Dentre as autoridades presentes, o destaque ficou com o Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia (MME), Eduardo Azevedo, que abriu o Seminário com a palestra: Energia no Brasil: Situação Atual e Perspectivas.

“O Seminário foi extremamente positivo, o número de participantes superou todas as nossas expectativas, e já estamos programando novos eventos, para o próximo ano. O tema, energia, é muito oportuno, principalmente neste momento em que a Paraíba enfrenta problemas de estiagem. Nós precisamos ter uma matriz energética que contribua para o desenvolvimento do estado, um colapso no setor seria um caos para todos”, afirmou o Pró-Reitor da PRAC, o professor Orlando Villar.

A partir do que foi discutido, será elaborado um documento final sobre a situação energética na Paraíba, sugerindo medidas que devem ser adotadas para garantir a produção do setor e o abastecimento à população. De acordo com os organizadores, o documento vai ser encaminhado ao Governo do Estado e apresentado à Assembleia Legislativa.

O Seminário Energia na Paraíba: Desafios e Oportunidades foi uma parceria com: FIEP, SEBRAE/PB, EPASA, PB-GAS, ENERGISA, ARPB, SINDALCOOL, BNB, SINDUSCON-JP, CREA-PB, MÚTUA-PB, FAEPA/SENAR, SUDEMA, ANEEL, PROCEL, SERHMACT, ONS, ALSOL, Pacific Hydro e a RioAlto Energia.





CENSO ARTÍSTICO-CULTURAL UFPB 2016

Extensão Cultural faz mapeamento nos campi da UFPB

Por Antônio Gualberto



Com o objetivo de conhecer a comunidade acadêmica que faz arte e cultura foi realizado, durante o mês de outubro, o I Censo Artístico Cultural na UFPB.

O recenseamento teve mais de 300 recenseados, tanto individuais como grupos, contemplando o corpo discente, docente, técnicos administrativos e servidores aposentados. O evento foi planejado e executado através da Coordenação de Extensão Cultural (COEX), da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), pelo prof. Antonio Gualberto juntamente com o produtor cultural Valdir Santos e a bolsista Lara Oliveira. Tendo por objetivo conhecer os artistas existentes na instituição para que, mais à frente, possam participar de programações a serem realizadas pela comunidade acadêmica. Da mesma forma que deverá servir de fonte de informação tanto para a sociedade em geral como para o mercado da economia criativa em particular, gerando assim oportunidades de trabalho junto ao mercado de arte e cultura.

Sabíamos que a UFPB era uma sementeira de talentos artis-

Número de inscrições individuais



tico e cultural, mas não tínhamos a noção exata de quantos eram, onde estavam e o que faziam. Esperamos que o censo nos permita conhecer tanto o tipo de produção como da quantidade de pessoas envolvidas, seja individualmente ou em grupos. O conhecimento adquirido com o censo nos dará uma ideia mais precisa do tesouro artístico cultural existente na UFPB e tornará mais fácil a formação de parcerias, o que será bom tanto para a instituição como para esses artistas, até porque muitos deles estão se iniciando, e isto será uma oportunidade para mos-

Inscrições por área - individual



trarem o seu talento.

Brevemente será impresso um relatório, divulgando as informações coletadas através do censo, contendo: nome, contato e o tipo de atividade que é desenvolvida por cada um dos recenseados. Essa informação ficará disponível na COEX, na PRAC e nas bibliotecas dos centros de todos os campi. Da mesma forma será publicada uma edição online no site da UFPB, de modo que a informação possa ficar ao alcance de todos.

O censo foi o primeiro passo na direção de outro projeto a vir em seguida, denominado “Mostre

o seu Talento”, que está em fase de elaboração e com data a ser definida para o seu lançamento. O objetivo deste projeto é realizar eventos abertos à comunidade acadêmica, objetivando a fruição da produção de arte e cultura gerada na UFPB. Para isso está prevista a parceria com outras pró-reitorias como: PRAP, PRG, PRPG, PROGEP e o apoio do STI, que será fundamental para levar a informação a toda a comunidade acadêmica.

Para os que não se cadastraram informamos que haverá uma atualização do censo no período 2017.1. Portanto, fiquem atentos.



Projeto de Robótica capacita alunos de escolas públicas

Por Sebastian Fernandes

A chamada “robótica educacional” tem se popularizado no Brasil nos últimos dez anos. Escolas – tanto da rede privada quanto pública – oferecem essa atividade extra como uma forma de estimular o interesse dos jovens pela área de exatas, desenvolver a criatividade e a habilidade de trabalhar em equipe.

Na Paraíba, vários colégios municipais e estaduais já possuem kits de robótica adquiridos graças a parcerias com o Governo Federal. Entretanto, a simples aquisição dos equipamentos não é suficiente para que a disciplina renda frutos. Muitas escolas não possuem profissionais preparados para desenvolver projetos de robótica com os alunos. Equipamentos caros, adquiridos com o dinheiro público, terminam guardados indefinidamente, para tristeza dos alunos.

Foi após perceber essa situação que o professor Vitor Meneghetti, do Centro de Informática da UFPB, começou, por meio do projeto “Utilização da Robótica na Educação Pública”, a preparar os próprios estudantes da rede pública para serem monitores de robótica em suas escolas e, com isso, multiplicadores de conhecimento.

O trabalho teve início em 2013 e alcançou resultados tão positivos que, no ano passado, o professor Vitor Meneghetti e os alunos Lucas Eduardo, Janisley Oliveira,

José Alves Sobrinho Netom e Rodrigo Vasconcelos, do curso de Engenharia da Computação, chegaram a receber o prêmio Elo Cidadão 2014 em reconhecimento à contribuição do projeto.

“Além de atingirmos os objetivos, tivemos um surpreendente resultado. Alguns desses alunos que preparamos para serem monitores se inscreveram na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e receberam medalhas e menção honrosa na modalidade teórica”, ressaltou Meneghetti.

Segundo Vitor, ficou claro como esse tipo de ação é relevante para os jovens. Além disso, ele alertou para a importância da participação na OBR e para o fato de que, de certa forma, isso pode alterar a vida dos estudantes do Ensino Médio. A experiência com esse tipo de competição estimula os jovens a se aproximarem da universidade e de áreas como engenharia, ciência da computação e mecatrônica.

Por esse motivo, em 2016 o projeto realizará, até meados do mês de dezembro, apresentações e oficinas de robótica para alunos de escolas públicas com o objetivo de prepará-los para a OBR. Além disso, a iniciativa pretende capacitar discentes do curso de Engenharia e Ciências da Computação na área de robótica.

Aulas

Para a capacitação do público-alvo, serão realizadas apresentações e oficinas de robótica que ocorrerão no campus I da UFPB todos os sábados, das 8h às 12h e terão foco base nas provas teóricas e práticas de edições anteriores da OBR.

As apresentações serão ministradas por um professor e por alunos bolsistas e colaboradores, através de apresentações de “slides” e utilização de kits de robótica que foram fornecidos pelo governo federal para as escolas públicas.

Ao final do projeto, os alunos que tiverem frequência acima de 75% receberão um certificado e apoio para inscrições na OBR. Eles também serão convidados a fazer uma autoavaliação do projeto. Também serão avaliados e selecionados possíveis trabalhos para a publicação em congressos de robótica.



Alunos da rede pública aprendem a ser multiplicadores do conhecimento em robótica



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Rápidas

FEMOCS oferece lazer físico, esportivo e artístico para estudantes da UFPB

O Festival de Movimentos, Corpo, Sabores e Sons (FEMOCS) aconteceu entre os dias 7 e 9 de novembro, no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e teve com o objetivo promover experiências de lazer físico, esportivo e artístico para os estudantes da instituição.

Os inscritos participaram de 15 oficinas: Comunicando por Quadrinhos, Introdução à Linguagem do Cinema, Defesa Pessoal, Iniciação ao Jogo de Tênis, Iniciação ao Badminton, Ballet para Adultos, Pintura Corporal Indígena, Atividades Circenses, Rítmicas, Ginástica Coletiva, Dança Contemporânea, Descubra o Mergulho, Iniciação à Ginástica Artística para Adultos, Fazer Teatro: por que não? e Danças Tradicionais.

O FEMOCS é uma iniciativa realizada pela Rede Paraíba em Movimento, vinculada ao Laboratório de Estudos sobre Lazer, Cultura, Esporte, Turismo e Sociedade (LACES-TUS) do DEF, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB.

Extensão Universitária realizou XVII ENEX entre os dias 3 e 18 de novembro

Por Marina Cavalcante

De 03 a 18 de novembro aconteceu o XVII Encontro de Extensão (ENEX) 2016 nos Campi da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O evento foi promovido e organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), por meio da Coordenação de Programas e Ação Comunitária (CO-PAC). O ENEX faz parte da programação do IV Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB.

Neste ano, as atividades foram descentralizadas e realizadas nos Centro de Ciências Aplicadas e Educação (Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape) em 3 e 4 de novembro; no Centro de Ciências da Saúde (Campus I - João Pessoa) de 7 a 11 de novembro e no Centro de Ciência Humanas, Sociais e Agrárias (Campus III - Bananeiras) entre 16 a 18 de novembro.

Ao todo, cinco Instituições de Ensino Superior foram convidadas a participar do evento. Os trabalhos apresentados foram baseados nos projetos dos editais 2016 PROBEX (Programa Bolsa de Extensão), FLUEX (Fluxo Contínuo de Extensão), PROEXT (Programa de Extensão Universitária) e o PET (Programa de Educação Tutorial). Os resumos dos trabalhos submetidos, que estiveram dentro dos padrões da norma do edital, serão publicados nos anais desta edição do ENEX.



Arquivo PRAC (fotos)



UFPB REALIZA 13ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Evento contou com a participação de estudantes de escolas públicas

Por Cy Baptista

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), realizou a 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com o tema «Ciência Alimentando o Brasil». O evento aconteceu no período de 18 a 20 de outubro, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), na Escola Técnica de Saúde, no Centro de Tecnologia (CT) e nas acomodações internas e externas da Central de Aulas (CA).

A SNCT tem a coordenação geral do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e é realizada nacionalmente desde 2004. As atividades acontecem em universidades, escolas, institutos de pesquisas, museus, praças e parques das cidades brasileiras. O objetivo é estimular e aproximar a população da produção científica. Inclusive crianças e jovens em torno dos temas da Ciência e Tecnologia.

Lawrencita Maroja Limeira coordenou a SNCT no Campus I, em João Pessoa. Segundo ela, “é importante divulgar os projetos que estão em desenvolvimento, trocar informação e conhecimentos. O evento proporciona um momento de integração entre alunos e projetos de todos os centros”. De acordo com a reitora da UFPB, Margareth Diniz, “a universidade está ancorada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, realizamos pesquisas com muita propriedade. Nós somos um

celeiro de pesquisas. Nós somos referência no nível local, nacional e internacional”.

A cada ano, as ações da SNCT são realizadas em torno de uma temática de grande importância social. A reitora Margareth Diniz destacou a escolha do tema, “a universidade mostrou que pode subsidiar alternativas para viabilizar essa temática, fazer a devida discussão e apresentar propostas de solução”. O pró-reitor de Extensão, professor Orlando Villar, disse que “o tema não se reporta apenas à alimentação em si. É ciência alimentando o conhecimento e o desenvolvimento. O espírito maior é a ciência alimentando o saber, despertando o interesse pela ciência e tecnologia”.

Os visitantes participaram de exposições em estandes e tendas, oficinas, minicursos, palestras, atividades culturais e mostra de profissões. Os interessados tiveram livre acesso para conferir desde exposição de produtos orgânicos até projetos de robótica. Na área externa da Central de Aulas, foi organizado um espaço gastronômico com a presença de food trucks. Além de comidas, o programa Cozinha Brasil ensinou a preparar alimentos de forma inteligente para evitar o desperdício.

Unidades Móveis do SESI/PB, SENAC/PB e Energisa estiveram presentes. Trata-se de ambientes adaptados em carretas, com a finalidade de oferecer cursos que visam a educação profissional e qualidade de vida. Na carreta do SESI, foram oferecidos os minicursos de “Saúde e segurança para trabalha-

dores da Indústria”, “Riscos Elétricos” e “Noções de Planilhas de Excel”. O SENAC promoveu minicursos com orientações nutricionais e preparação de alimentos. A Energisa organizou uma mostra sobre a importância da energia na alimentação. A coordenadora Lawrencita Limeira também informou que no final de cada minicurso, os alunos receberam certificado das unidades.

As atividades foram realizadas em dois turnos, manhã e tarde. Durante os três dias, cerca de 3.000 alunos das escolas municipais e estaduais visitaram a SNCT. “Nós fizemos ofícios para visitar as escolas municipais e estaduais. Elas foram convidadas diretamente pelas Secretarias de Educação do Município e do Estado. Mesmo assim, nós fizemos visitas a cada uma delas”, destacou a coordenadora Lawrencita Limeira. Além das escolas, a Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (Facene/Famene) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) também foram convidados para participar da semana.

A concentração das atividades em locais mais próximos facilitou a atuação dos participantes. “A semana este ano foi mais enriquecedora, pois a centralização das ações permitiu a visitação mais ampla, tanto nas oficinas, quanto nas palestras”, ressaltou o professor Orlando Villar. Além disso, houve grande interesse e envolvimento dos alunos. “Quem visitou ficou com vontade de expor no próximo ano”, afirmou Lawrencita Limeira.



Moradores do Santa Bárbara, em JP, recebem projeto de Educação Popular

Objetivo é conscientizar a comunidade sobre os cuidados com a saúde a partir da prevenção

Por Marina Cavalcante

Em atividade desde 2014, o projeto "Educação Popular e Atenção à Saúde da Família na Comunidade Santa Bárbara" é destaque entre os que fazem parte do Programa Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O PEPASF, como o projeto é conhecido nacional e internacionalmente, tem como público-alvo os moradores da comunidade Santa Bárbara, localizada no bairro Jardim Cidade Universitária em João Pessoa, Paraíba. O objetivo do projeto é construir, ao lado da comunidade, a conscientização do cuidado com a saúde a partir da prevenção, promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas daquele meio.

Coordenado pela Professora Gildeci Alves de Lira, do Centro de Ciências da Saúde, o projeto ainda conta com estudantes colaboradores de vários cursos, entre eles os cursos de

enfermagem, pedagogia, fisioterapia, psicologia e administração, além de profissionais da área de saúde. De acordo com Gildeci, "Norteadas pela educação popular, a relação dos moradores com os extensionistas ocorre de maneira horizontal (...). Ambas as partes se relacionam de modo igualitário, onde se respeita o histórico de vida de cada sujeito, sua visão de mundo e experiências".

O PEPASF é também uma importante vivência para os estudantes participantes do projeto, pois proporciona uma visão integral do indivíduo, respeitando a realidade da comunidade e valorizando o saber popular. Para a estudante de Fisioterapia da UFPB, Marcilane da Silva Santos, o projeto a fez amadurecer e lhe proporcionou "enxergar a prática em saúde de uma maneira muito mais ampla, que ia além dos conteúdos passados em sala de aula. A forma de trabalho dialógica e empoderadora realizada pela extensão popular me fez crescer como pessoa e como futura profissional".

As atividades na Santa Bárbara ocorrem semanalmente através de grupos operativos e visitas domiciliares, que estimulam a autonomia dos moradores e a atenção à saúde da família. Essas vivências são desempenhadas por extensionistas de diferentes cursos, contemplando a interdisciplinaridade. Periodicamente o PEPASF é avaliado pelos moradores participantes, além de estudantes e professores avaliarem suas ações na comunidade.

Atualmente o PEPASF conta com dois grupos operativos: o CriAção e o Pequena Semente. No CriAção são contempladas crianças de 04 a 11 anos de idade em situação de risco e vulnerabilidade social. Através de brincadeiras e atividades artísticas são desenvolvidas a criatividade, afetividade, autoestima e a formação de valores morais. No grupo operativo Pequena Semente o foco está nas mulheres de 40 a 78 anos, que realizam atividades voltadas para o autocuidado, a visão crítica acerca da realidade





e o empoderamento pessoal, além de oficinas e passeios como forma de interação dentro da própria comunidade e com os extensionistas.

O PEPASF representa o primeiro projeto de Extensão Popular da UFPB, iniciado em 1997 com a comunidade Maria de Nazaré, no Grotão, que permaneceu durante 17 anos. Na comunidade Santa Bárbara o projeto vem acontecendo há dois anos, gerando mudanças significativas como a melhora do vínculo e relacionamento entre os moradores, redução do consumo de álcool (no caso de moradores alcoólatras), fortalecimento da autonomia e atenção aos problemas de saúde relacionados à falta de saneamento básico. As atividades do PEPASF despertam o interesse de profissionais e professores de vários estados do Brasil, assim como de outros países. Destaque para as ações desenvolvidas com estudantes e professores da Siena College (Albany, NY, EUA), que vieram ao país para vivenciarem o projeto de perto.

Para a coordenadora do PEPASF, Prof^a Gildeci Alves de Lira, o projeto tem obtido resultados positivos por desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo discutido em artigos, TCC's, dissertações, teses e livros. O seu sucesso é pautado na relação atenciosa e dedicada estabelecida entre extensionistas e moradores da comunidade. O PEPASF, "orientado pela Educação Popular, procura sempre fazer com a comunidade, e não para a comunidade, valorizando as necessidades comunitárias e fortalecendo a participação popular na organização e avaliação do projeto", ressalta Gildeci.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Ensino da Libras como primeira língua para surdos

Com o objetivo de colaborar com a aquisição da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua para surdos, surgiu o projeto Ensino da Libras como primeira língua para pessoa surda através de mecanismos multimodais. Coordenado pelo professor Everton de Lima, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto também conta com a participação de professores e alunos de Letras Libras, Enfermagem e Mídias Digitais.

Everton, inclusive, é deficiente auditivo e filho de pais ouvintes. Ele descreve que aos 12 anos teve seu primeiro contato com a Libras, e até então se considerava "a única pessoa surda do mundo, pois era cercado de ouvintes". Aos 15, iniciou o aprendizado na Libras. O projeto é também uma forma de passar adiante o que aprendeu, empoderando outras pessoas surdas através do conhecimento de sua própria língua.

Desde maio deste ano que o projeto, de natureza PROBEX (Programa de Bolsa de Extensão), está em atividade, auxiliando no fortalecimento da identidade cultural de pessoas surdas, assim como seu desenvolvimento e participação na sociedade. As aulas acontecem às sextas-feiras na UFPB e uma vez por mês em uma escola municipal de João Pessoa - PB.

O Coordenador Everton afirma que a iniciativa tem auxiliado efetivamente na aquisição da Libras. "Tínhamos alunos que quando chegaram no curso, quase não sabiam se comunicar na sua própria língua, e hoje percebo sua alegria ao se expressar. Isso é muito importante, pois é através da Libras que podemos fazer parte de fato da sociedade", analisa Everton. Para os extensionistas e alunos do curso de Libras, a experiência é nova e desafiadora, em que o Coordenador ressalta a relação positiva entre eles e o interesse pelas atividades.

O Ensino da Libras como primeira língua para pessoa surda através de mecanismos multimodais já rendeu colaborações e organizações de eventos dentro e fora da Universidade. Em Pedras de Fogo ocorreu um seminário regional com participação de professores e interessados na área, surdos ou não, da Paraíba e Pernambuco, em que

Everton de Lima apresentou um trabalho desenvolvido a partir do projeto. Em 26 de setembro, Dia Nacional do Surdo, o projeto foi apresentado para a comunidade acadêmica da UFPB, e ocorreu uma visita à Associação de Surdos, atingindo aqueles que não fazem parte do curso.

O professor Everton de Lima destaca a importância da efetividade das políticas públicas na educação da pessoa surda, contribuindo com a acessibilidade e reconhecimento dessas pessoas perante a sociedade. "O último censo do IBGE mostra que temos mais de cinco milhões de pessoas surdas no Brasil. Esse número talvez seja alarmante para muitos, pois as pessoas surdas não são vistas com o olhar que merecemos (...) e ainda temos surdos espalhados em várias regiões do país sem ao menos falar sua própria língua. Ficando no isolamento social e linguístico, as pessoas não conseguem se expressar", explica. Para ele, a educação de surdos deve ser vista pelo viés cultural e linguístico, o que é levado em conta no curso, em que os surdos convivem entre si. "A pessoa surda que está tendo essa oportunidade com certeza terá sua identidade fortalecida culturalmente e poderá se expressar em sua própria língua, a Libras", conclui e celebra Everton.

Acervo do projeto "Ensino da Libras como primeira língua para pessoa surda"



Projeto é coordenado pelo professor Everton de Lima



João Pessoa recebe 5^a edição do Seminário Internacional Urbicentros

Por Livia Costa

A expansão das cidades é um fenômeno presente no mundo inteiro, decorrente principalmente da grande atração que elas exercem sobre as pessoas que ali se dirigem em busca de novas oportunidades. À medida que essas se propagam sobre o território, ganham novas centralidades, ao mesmo tempo que o centro histórico acaba se esvaziando de suas funções, se tornando cada vez mais periférico.

É com a intenção de acolher todos os múltiplos pontos de vista, que a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) promoveu, no âmbito do XVII ENEX, Encontro

Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, o Seminário URBICENTROS V, evento que procura dar espaço à divulgação das atividades de extensão, pesquisas acadêmicas, produções artísticas e culturais que se voltam, sobretudo, às comunidades hoje existentes nos Centros Históricos.

Desde sua primeira edição, em 2010, o URBICENTROS vem se consolidando como espaço de encontro e de reflexão entre os pesquisadores que, além da preservação do patrimônio dos Centros Históricos, abordam também as dimensões formais, materiais, sociais e simbólicas desses espaços, contrapondo-se à espetacularização, higienização e gentrificação dos mesmos. Para Elisabetta Romano, pro-

fessora da Universidade Federal da Paraíba, associada ao Departamento de Arquitetura, o seminário foi a concretização dos estudos e pesquisas realizadas na Academia, “O evento ganhou mais peso e relevância, pois congregou os três pilares da universidade, ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, e teve como objeto estudar o corpo vivo da cidade. Os alunos então conseguiram encontrar um sentido prático ao que tanto estudam”.

O evento congregou pesquisadores e estudantes de vários Estados do Brasil, contando também com a presença de delegações da Itália e do Chile. Os eixos temáticos foram voltados para: Direito à Cidade, Assistência Técnica e Memória Urbana, que, em seu conjunto, abar-



caram a grande maioria das problemáticas que hoje afligem as Capitais. Com intuito de abater os muros entre a Universidade e a sociedade, o encontro propôs uma reflexão sobre o espaço público, para encontrar novas formas de promover a integração dessas comunidades à vida urbana.

Dentro desta ótica, o URBICENTROS V ofereceu, em sua programação, palestras de conferencistas internacionais e nacionais, seguidos de Mesas Redondas em que profissionais, professores, representantes dos poderes públicos e de movimentos sociais, discutiram os temas.

A programação do evento também contou com a apresentação de trabalhos, que foram expostos nas Rodas de Comunicações, promovendo a discussão dos temas mais emergentes de cada eixo temático. Ademais, oficinas, vivências e outras atividades inspiradoras agregaram narrativas das quais extrairam ideias, de maneira que elas foram compartilhadas entre todos os participante.

Nesta edição, o seminário homenageou o poeta e ficcionista paraibano Políbio Alves, contando ainda com a presença do arquiteto chileno Andrés Garcés, o professor italiano Francesco Careri e a brasileira Raquel Rolnik que, por ocasião do evento, realizaram o lançamento do seu último livro “Guerra dos lugares”.

O seminário foi realizado entre os dias 8 e 11 de novembro deste ano na cidade de João Pessoa. As atrações estiveram presentes no Largo do Quem Quem, Hotel Globo, na Praça XV de Novembro, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil da Paraíba, na Igreja São Frei Pedro Gonçalves, na Cía da Terra e na Praça Antenor Navarro, sendo, o último dia do evento foi dedicado integralmente à realização de oficinas.



Pesquisadores e estudantes de vários Estados estiveram presentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Beach Tennis promove cidadania entre jovens da grande João Pessoa

Por Joanderson Almeida

A prática esportiva é um importante instrumento para o desenvolvimento físico. Além disso, o esporte também possui importância educacional, contribuindo também para o desenvolvimento social. Pensando nisso, Péricles de Souto, técnico desportivo e extensionista ligado à Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC) desenvolveu o Projeto Treinamento de Beach Tennis: Esporte, Saúde e Lazer, que visa através do esporte promover a sociabilidade entre crianças e jovens que estudam em escolas públicas. “A ideia do projeto surgiu em maio, quando notei que poucas crianças praticavam o Beach Tennis na Grande João Pessoa”, relata Péricles.

Além de contribuir no convívio e na integração social dos participantes, a atividade esportiva ajuda na divulgação, disseminação e estimulação da prática do Beach Tennis.

O Beach Tennis é uma modalidade esportiva que surgiu em 1989 e chegou à Paraíba vinte anos depois. O esporte, praticado na quadra de areia, requer o uso de rede, raquete e bola, combinando tênis, vôlei e frescobol. Segundo Péricles, o projeto acontece em praias de João Pessoa, Cabedelo e Jacumã, com participação dos alunos de escolas públicas desses lugares.

“É um projeto que contribui bastante para a sociedade, primeiro porque o espor-

te faz parte da cultura de uma sociedade, onde sua prática incorpora os valores sociais. Sendo assim, a contribuição do projeto vai além de uma simples atividade esportiva para a sociedade. Ele vem em busca de transmissão de valores e a sociabilidade como principal instrumento no desenvolvimento de uma sociedade (ser humano)”, conta Péricles.

Além do Coordenador Péricles de Souto, o projeto tem participação de Jacqueline Carolino (vice coordenadora); Cristiane de Souto Lima (supervisora e educadora física); Clênia Cristine (orientadora); Socorro Garcia (fisioterapeuta); Adriana Piaba (educadora física); Airton Macêdo (instrutor) e Claudio Virgínio (ministrante).

Sobre o futuro do projeto, Péricles afirma que a intenção é aumentar a divulgação do esporte. Além disso, o coordenador pretende buscar ações de comunicação que possa levar o conhecimento do esporte, por meio de palestras em escolas e clubes esportivos, “Ou seja, aumentar o número de praticantes da atividade esportiva (expansão) na sociedade/comunidade e dentro do Campus da UFPB”.

Para manter o projeto, ele recebe apoio, por parte das instituições públicas, para liberação de locais onde é realizado o projeto. Entre os atletas que fazem parte do projeto estão vários campeões brasileiros e um deles ocupa a 5º melhor colocação enquanto atleta no país”.

Péricles de Souto



O Beach Tennis requer rede, raquete e bola, combinando tênis, vôlei e frescobol



UFPB E ENERGISA

A parceria foi feita através do “Programa Qualidade de Vida” e é opção para quem deseja cuidar da saúde financeira

Por Cy Baptista

O Projeto de Extensão Sala de Ações, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é opção para quem deseja conquistar saúde financeira. Neste segundo semestre, o projeto firmou convênio com a Energisa. A parceria levou informação e treinamento aos funcionários da companhia elétrica. As atividades foram inseridas no Programa de Qualidade de Vida - Energisa. O evento aconteceu nas instalações da Energisa nos dias 18 de julho e 02 de agosto deste ano e foi dividido em duas etapas. Na primeira, houve a realização de seminários, cursos, oficinas e workshops. A segunda parte da ação compreendeu a implantação do Escritório Financeiro in company, ou seja, os funcionários tiveram atendimento personalizado e gratuito.

Há nove anos, o Projeto Sala de Ações capacita os estudantes, eles têm a oportunidade de transformar o saber adquirido na sala de aula em prestação de serviço à sociedade. A equipe é liderada pelo professor Sinézio Fernandes Maia, do Departamento de Economia da UFPB. O professor destacou que um dos objetivos do projeto é preparar os alunos para vivenciar as situações reais no mercado de trabalho.

A Energisa desenvolve o Programa Qualidade de vida - Energisa, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida dos funcionários, com o foco na conscientização e na saúde ocupacional. Um dos temas do programa volta-se para a economia e redução dos gastos. O projeto Sala de Ações atuou nessa área, com informações sobre planejamento e orçamento familiar. “O plano é a gente passar dois anos lá, fazendo atividades de Educação Financeira em todos os

níveis da empresa”, informou o professor.

Os funcionários da Energisa receberam treinamento sobre a Educação Financeira, além disso, eles aprenderam a maneira certa para preencher uma planilha de gastos. Em seguida, houve a apresentação do aplicativo Educa SA. A ferramenta auxilia no controle das despesas e gera relatórios que podem ser analisados junto com a equipe do Escritório Financeiro. Felipe Araujo, estudante do Curso de Economia da UFPB, trabalhou no atendimento individual e explicou o uso do aplicativo. “O projeto trabalhou as finanças pela ótica emocional”, esclareceu. Ele também disse que os problemas de orçamento afetam as relações sociais e a produtividade. Por fim, a experiência despertou o interesse do público para outras ações na área de previdência e no plano de aposentadoria.

